

**A** Unoesc tem a satisfação de oferecer mais uma edição da revista Visão Global. Mantém a prioridade de refletir sobre a educação, entendida como processo de formação humanizadora. O ideal de humanização, mutável em concepções no decorrer da história, renova-se com a inserção de novas dimensões em relação à educabilidade humana. Os artigos, aqui tornados públicos, admitem um mesmo princípio mobilizador, o de que o ser humano não nasce pronto, e que a sua humanização é construível. Fazê-lo significa, então, aumentar os desejos de cuidar de si, enquanto humanidade.

Nessa perspectiva, a educação, como processo de formação, é também um processo do devir humano, é a transformação gradativa de um ser biológico em um ser cultural. Na contemporaneidade o ser humano em devir, é um ser em formação, sem mais um ideal pré-escrito a ser consolidado, concebe-se inserido em um complexo processo de configuração e reconfiguração de si mesmo. Então, o processo de formação humana converge para processos de autoformação, um educar-se visando extrair de dentro uma humanidade imanente.

Nessa reivindicação de formação humanizadora traz-se a contribuição de Alex Sander da Silva, desejando dinamizar a compreensão filosófica do pensamento nietzschiano. Sua reflexão centra-se na temática do conceito para além dele mesmo, racionalista, fechado, poderoso e universal e, em uma perspectiva crítica da racionalidade iluminista. Com Glória Dias Soares Vitorino, permite-se navegar por “entre a razão, o desejo e a imposição”. Glória desafia o leitor à melhor compreensão dos fundamentos e das condições de existência de relação entre duas categorias, o discurso e a ação. Ela procura significar os fundamentos da relação entre a linguagem humana e as ações realizadas pelos sujeitos em todas as instâncias sociais.

Na sequência, Carina Miguel Figueiredo da Cruz Rosa Rodrigues procura definir os elos conceptuais e evolutivos da literatura para a infância em Portugal. Destaca, em seu artigo, o considerável investimento feito nos últimos anos, na escrita para a infância. No bojo dessa discussão e produção de literatura encontra-se a evolução do conceito de infância e, nessa vertente, uma maior importância à dimensão lúdica e estética. Na seara do contexto pós-moderno, a reflexão de Márcia Morschbacher visita a Teoria da Auto-organização. Seu artigo é uma instigação para um repensar a educação, tendo como base preceitos tidos como mais coerentes e atentos às necessidades pós-modernas. Considera que esses preceitos

sejam capazes de ressignificar a prática pedagógica, uma vez que são alicerçados em princípios como solidariedade, respeito, responsabilidade e ética; ou seja, no reconhecimento da alteridade e de suas singularidades o processo de formação humana pressupõe a promoção de múltiplas situações educativas atentas à legítimidades dessas singularidades.

E, em sendo a ação educativa um momento propício para a construção e reconstrução de mundos e de modos de vida, traz-se o artigo de Aguinaldo César Surdi intitulado “lazer e saúde: algumas aproximações em direção à melhoria da qualidade de vida das pessoas”. Se lazer e saúde fundamentam a qualidade de vida das pessoas, o lazer é um estado ou uma condição de cada ser humano agindo em um contexto ambiental e cultural de inserção. Se saúde requer bem-estar físico, social e mental, então é de suma importância o exercício da autonomia e a convivência em uma sociedade estável e com justiça social.

Assim, a realização do indivíduo, como ser humano, já não se restringe e nem depende da realização da sociedade. Importa cada ser humano, formar-se e, no esforço de sua humanização desenvolver-se, colocando-se ao lado de outros e, buscando uma consolidação de humanidade.

Roque Strieder

Editor

visaoglobal@unoescsmo.edu.br